



## LARGO DA CARIOCA

**O** LARGO da Carioca é um dos mais antigos logradouros da cidade. O local era antes um brejal em que viviam jacarés, conhecido pelo nome de Lagoa de Santo Antônio, que se estendia até ao Campo da Ajuda (hoje praça Floriano, na Cine-lândia).

“Esta lagoa — informa Alexandre José de Mello Moraes — foi aforada em 9 de janeiro de 1610 por Antônio Felipe Fernandes, pela quantia de 1\$500 por ano, onde seu pai, havia 35 anos, curtia couros, para nela lavar o seu pelame, pois estando tôda devoluta, só servia para nela se banharem os gentios”.



A denominação "Carioca" provém do chafariz que ali existia, abastecido com as águas do rio Carioca. A palavra é de origem tupi, divergindo os autores sobre a sua etimologia, que para uns significa: "Casa d'água corrente", "Casa da Fonte", "Casa do Branco"; para outros, "Água corrente da pedra", "Água saída do mato", "Mãe d'água", e ainda para outros, "Casa dos Carijós" e "Morada dos peixes acaris".

Na encosta do morro de Santo Antônio, quase na esquina da atual rua da Carioca, esteve outrora um forte, voltado para a baía, "para defender o povoado das invasões estrangeiras". Houve também, nesse sítio, um cemitério de escravos.

A fotografia que apresentamos é de 1898. Vê-se, em frente, a esquina da rua da Guarda Velha (hoje Treze de Maio) com a de Santo Antônio. Esta última desapareceu completamente, quando foi aberta a avenida Rio Branco e construído o edifício da "Galeria Cruzeiro" (onde foi o Hotel Avenida), dando lugar à rua Bitencourt da Silva, um pouco mais adiante.

Ainda em frente, vê-se o Chafariz da Carioca, com 40 torneiras (36 para barris e 4 para pipas), com uma capacidade de derrame de 1.540 pés cúbicos d'água por hora, suficiente para encher 20.870 barris por dia. Foi o terceiro chafariz levantado naquele local: o primeiro, com 12 bôcas de bronze, foi construído em 1723, no govêrno de Aires de Saldanha; o segundo — provisório e de madeira, com 40 bicas — em 1830; e o último, tôdo de granito, sem qualquer motivo ornamental, mais parecendo uma pesada muralha ou casa de pedra, foi inaugurado no dia 2 de abril de 1834. Durou quase um século, pois foi demolido em 1925-1926, na administração do Prefeito Dr. Alaôr Prata.

A direita, vê-se a fachada do casarão da Venerável Ordem Terceira de São Francisco da Penitência, cujo pavimento térreo era ocupado por diversas lojas e armazéns, e os andares superiores pelo Hospital da Penitência. Sua construção foi iniciada em 1748. O velho edifício sobreviveu até 1906.

A entrada do Hospital fazia-se por um portão que ficava próximo ao Chafariz, onde se erguiam duas pilastras, sobre as quais repousavam as estátuas da Fé e da Caridade, com 2,20m de altura. No portão começava uma escadaria que dava acesso ao Hospital e em cujo alto foi erigida uma coluna de mármore branco de Lisboa, em memória do modesto tamanqueiro Luiz de Figueiredo e de sua mulher, fundadores da Ordem Terceira no Rio de Janeiro, em 1619. A coluna, que foi inaugurada no dia 9 de julho de 1876, ainda lá se encontra.

No fim da escadaria, seguindo-se para a esquerda, ia ter-se ao Convento de Santo Antônio (unido à Igreja do mesmo Convento) e à Igreja de São Francisco da Penitência.

Em baixo, junto ao portão de entrada do Hospital, ficava uma casa de duchas, o necrotério e o frequentadíssimo "Bar do Necrotério" ou "Chopp dos Mortos", como era conhecido.

Aquêlê tempo, faziam a volta no largo da Carioca os bondes da Companhia Ferro-Carril do Jardim Botânico, que ali mantinha uma pequena estação-depósito, em cuja porta um "agente" dava saída aos carros por meio de apito.